



Todos os anos a população do Setor M Norte fecha as ruas para o lazer e comemora o aniversário do bairro que começou há 22 anos sem luz, comércio, escolas ou tratamento de esgoto

Anos de luta contra a poeira

Moradores vencem muitas dificuldades para conseguir melhorias e transformar em bairro o antigo Planeta dos Macacos

Fabiana Tahan
Da equipe do **Correio**

Planeta dos Macacos. Foi com esse nome que os primeiros moradores do setor M Norte apelidaram o novo bairro. Na época não havia asfalto, água, luz ou linhas de ônibus para atender a população. Muito menos comércio ou escolas. Corria o ano de 1975.

Em novembro daquele ano, o então governador Elmo Serejo entregou 90 conjuntos de casas — todas iguais — para funcionários públicos do Distrito Federal. Nascia o Setor M Norte.

Os primeiros estabelecimentos comerciais só foram inaugurados depois de dois anos. As quatro escolas públicas locais também começa-

ram a funcionar na mesma época. Tratamento de esgoto só chegou 10 anos após a mudança dos primeiros moradores. “A gente vivia tão mal que chamávamos o bairro de Planeta dos Macacos, por causa do seriado e porque aqui era só lama e poeira”, recorda uma das pioneiras do bairro Holanda Lopes Carvalho, 54 anos.

Uma das curiosidades daquele tempo era que todas as casas eram idênticas. Brancas por fora, sem reboco por dentro e sem muros. Por esse motivo, em cada uma das cinco quadras do setor, os moradores elegeram uma cor para pintar as portas das casas e assim diferenciar um lugar do outro.

Na QNM 34 a cor escolhida foi o laranja, na QNM 36 o verde, na 38 o

vermelho, na 40 o azul e na 42 o amarelo. “Era a única diferença que tinha. Todas as casas eram brancas, as ruas todas iguais e para piorar não tinha luz. Uma vez até me perdi voltando da escola. Fui chegar a 1h da manhã apavorada. Me perdi mesmo”, lembra a pioneira.

Antônio Meira, 48 anos, que se mudou para o setor no começo de 1976, também lembra das peculiaridades da época: “O primeiro comércio aqui foi na QNM 42 conjunto P. Era numa casa residencial, onde morava o Seu Luís, que vendia pão e leite.”

Antônio, que é militar, criou os dois filhos no bairro e não pensa em sair dali. “Hoje está bem melhor. Mudou bastante, mas ainda falta muita coisa. Mesmo assim não quero mudar. Tem aquela coisa gostosa de encontrar os amigos, bater papo, ir na igreja, as festas de confraternização”, cita.

“Não quero nunca sair daqui. Amo esse setor. Talvez até pelo fato de ter ajudado a construir tudo que

tem aqui”, faz coro a professora Holanda — como é conhecida na M Norte.

Não é exagero. A própria história da professora se confunde com a do setor. Ela guarda fotos, recortes de jornal, mapas. Tudo que lembre as transformações que viu e fez acontecer na M Norte, sempre a frente da prefeitura comunitária inaugurada em 1978.

“Não tínhamos nada e percebemos que sem a participação dos moradores não conseguiríamos melhorias”, diz. “Mas mesmo naqueles tempos eu agradecia por ter conseguido uma casa. Vim do nordeste sem nada. Era aquela pobreza”, analisa Holanda, que deu aulas de artes cênicas por 17 anos no Centro Educacional 7 e ano passado abriu uma escola depois que se aposentou.

As primeiras reuniões começaram modestas em um barraco na QNM 36/38. “Celebração de missa, encontro. Era tudo lá”, lembra Holanda, que pinta as unhas das mãos e dos pés cada uma de uma cor.

“Sou meio extravagante mesmo, meio cheguei”, reconhece. “Ensino as cores para os meus alunos mostrando as mãos”, diverte-se.

Tanta extravagância e atuação como líder comunitária fizeram de Holanda uma das figuras mais conhecidas da M Norte. Ano passado ela foi a conselheira mais votada do bairro, que levou para o Orçamento Participativo 56 delegados.

Ao todo o Setor M Norte levantou R\$ 1 milhão e 100 mil para construção de obras em 1998. Reformas nas escolas e no posto de saúde, quadras esportivas, iluminação, estacionamento nos comércios foram algumas das melhorias conseguidas pela mobilização da comunidade.

Para comemorar essas conquistas, a comunidade organiza uma parada anual com alunos de todas as escolas públicas e particulares para festejar o aniversário da M Norte. Com direito a shows e rua do lazer para garantir uma bela festa, para o setor que já tem 22 anos de história.

EXPANSÃO

O Setor M Norte tem

28.570

moradores

3

quadras comerciais

218

lotes comerciais

5

quadras residenciais

33

blocos comerciais

4.319

residências

Dados da Administração Regional de Taguatinga